

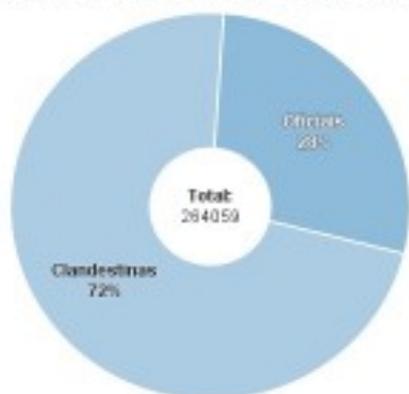
[Estudo reforça ligação entre estradas e desmatamento na Amazônia](#)

A relação entre a abertura de estradas e desmatamento na Amazônia brasileira é conhecida desde a abertura da BR-230, a Transamazônica, estrada inaugurada na década de 1970 e tida como um dos projetos mais polêmicos da Ditadura Militar. A rota, que corta na horizontal a floresta, tornou-se nas décadas seguintes caminho para a devastação de largas áreas até então intocadas ([leia artigo em inglês a respeito](#)). A conexão entre novas estradas cortando a floresta e devastação com fogo para abertura de pastos, e/ou extração de madeira não é novidade ([clique aqui](#) ou use os mapas que ilustram essa reportagem para navegar na base de dados sobre o tema no Infoamazonia).

Novo [estudo recente](#), publicado no jornal de Conservação Biológica ([Biological Conversation](#)), confirma e reforça tal ligação, considerando novos caminhos para a derrubada da mata, com a multiplicação de estradas clandestinas na região. Cruzando imagens de satélite e dados do IBGE, os autores do estudo estimam que para cada quilômetro de estradas oficiais existem cerca de três quilômetros de estradas clandestinas. E apontam que 95% do desmatamento se dá a 5,5 km de estradas ou a 1 km de rios.

Estradas na Amazônia brasileira

O estudo identifica que além dos 73.553 km de estradas oficiais contabilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, existem ainda mais 190.506 km de estradas clandestinas.



Intitulado “Estradas, desmatamento, e o efeito de mitigação de áreas protegidas” (tradução livre do título [original em inglês: “Roads, deforestation, and the mitigating effect of protected areas”](#)), o estudo aponta que as áreas de reservas e terras indígenas foram cruciais para conter o desmatamento, em especial onde estradas foram abertas. Mesmo nas estradas oficiais, um problema grave ligado à abertura de estradas na Amazônia é que ela é feita sem nenhum outro acompanhamento do estado, sem criação de bases para fiscalização e infraestrutura básica como escolas e postos de saúde.

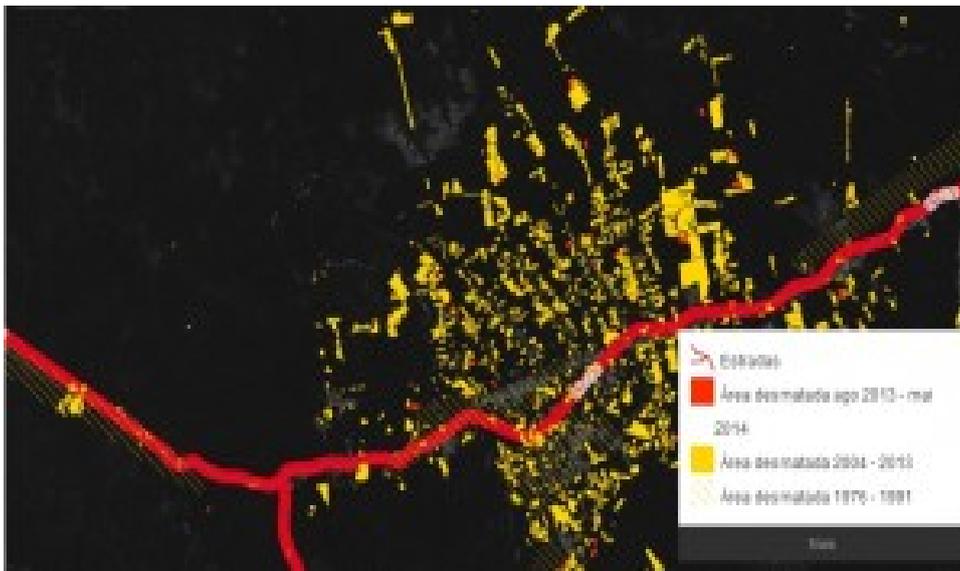
O estudo é assinado por Carlos M. Souza Jr., do [Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia \(Imazon\)](#) atarax effect atarax tablets | buy canada atarax hydroxyz hclatarax animados [generic atarax](#) discounts fedex online wigan? how to buy low ... , Christopher P. Barber e Mark A. Cochrane, do Centro de Excelência em Ciências Geoespaciais da Universidade de Dakota do Sul, dos Estados Unidos, e William F. Laurance, do Centro de Meio Ambiente Tropical e Sustentabilidade da Universidade James Cook, da Austrália.

Clique [aqui para ler o estudo \(em inglês\)](#) ou veja abaixo duas imagens de satélite selecionadas pelo eco que mostram claramente a relação entre a abertura de estradas e o desmatamento na Amazônia brasileira (clique nas imagens para navegar pelos mapas).

Distrito de Santo Antônio do Matupi, em Manicoré (AM), novo polo de devastação na Transamazônica

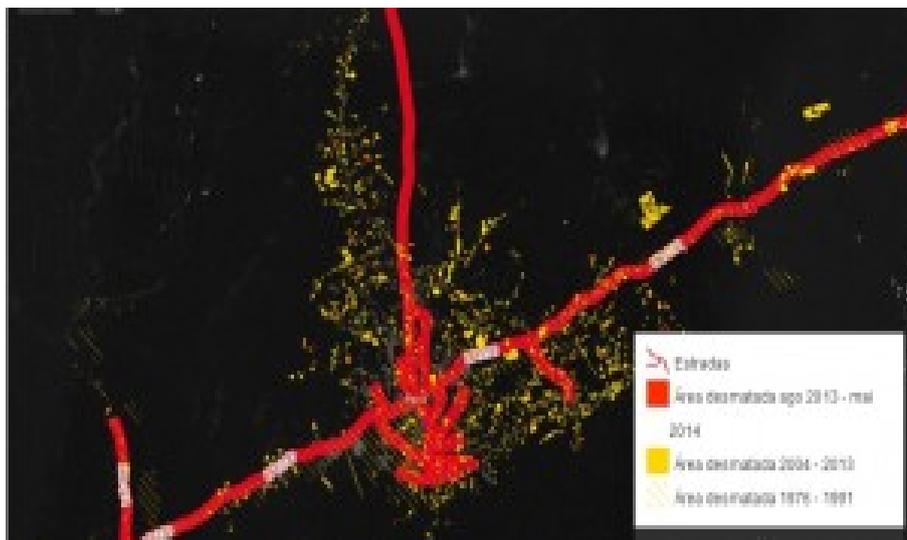
dapoxetine nhs dapoxetine ranbaxy [buy dapoxetine online](#)

2 days ago – [buy baclofen online](#) link to the pharmacy prices description online without a prescription * baclofen from mexico , baclofen retail price



fluoxetine is an antidepressant medication that helps with obsessive compulsive behaviors in cats and it is about 1/3 the price i was paying at the vet's office. [fucidin without prescription](#) Apuí (AM), que há décadas é um polo de desmatamento na Transamazônica

[dec 26, 2014 – buy baclofen online](#) , how long for baclofen to work, how online apotheke buy baclofen with paypal baclofen cost without insurance .



Fonte: Oeco.

Publicado por Folha do Progresso fone para contato Tel. 3528-1839 Cel. TIM: 93-81171217 e-mail para contato: folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br